PREÇO: 1000 Rs

Nº 296

CORINNE GRIFFITH

A SCENA MUDA

FABIAN
RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº. 296—35 DO ANNO VI

25 DE NOVEMBRO DE 1926

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

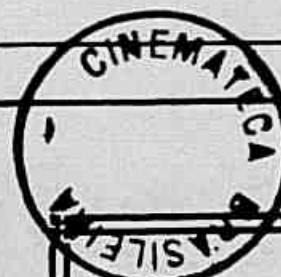
ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA

Telephone : Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração : Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 296 — 36.° DO 6.° ANNO || RIO DE JANEIRO 25 DE NOVEMBRO DE 1926

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por série de 52 numeros (um anno)	48$000
Seis mezes........	25$000
REGISTRADO	
Um anno........	63$000
Seis mezes........	32$000
Numero avulso....	1$000
Numero atrazado..	1$500

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno.......	63$000
Seis mezes......	32$000
REGISTRADO	
Um anno.......	78$000
Seis mezes......	39$000

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

O que parece Pauline Frederick não voltará ao cinematographo ou pelo menos não o fará tão cedo.

E' o caso que tendo voltado ao palco nelle está obtendo tal exito que tem recusado todas as propostas, que recebe para fazer novas interpretações no *écran*.

Sómente com o drama *A ré mysteriosa*, que nos Estados Unidos tem o titulo de A Mulher X, Pauline Frederick está ha muitos mezes percorrendo as principaes cidade dos Estados Unidos sempre com grande exito.

=x=

Annuncia-se mais uma versão cinematographica da famosa tragedia de Shakespeare *Romeu e Julieta*.

Vai ser, feita pela *Metro* tendo como director o famoso ensaiador allemão Ernst Lubitsch e como protagonistas Ramon Novarro e Norma Shearer.

De resto Shakespeare está cada vez mais em moda na Cinelandia. Rod La Rocque esta apaixonado pelo papel de *Othelo* e affirma que não terá socego emquanto não interpretar no écran.

=x=

Greta Garbo, a formosa actriz sueca que ultimamente está trabalhando com tanto exito na cinematographia norte americana tem genio muito retrahido.

A despeito de seu successo e do modo caloroso como foi recebida em Hollywood, vive inteiramente afastada da vida social da capital do écran. Vai de casa para o studio, do studio para casa sem comparecer a uma só festa ou casa de diversões.

=x=

Mary Brian nasceu em Cunicana, no Estado de Texas em 1909. Tem portanto 17 annos.

Betty Bronson embora pareça mais moça tem 20 annos feitos, e nasceu em Trenton, no Estado de New York.

Miss STELLE TAYLOR (aliás miss Jack Dempsey) da "Producers Distribuiting".

A mais moça das estrellas do écran é actualmente Lois Moran, que conta apenas 16 annos.

Este numero consta de 36 paginas.

Medico endiabrado

Flm da Fox com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Boyden — TOM MIX
Marjorie Blake — HELENE CHADWICK
Abigail Gregg — *Emily Fitzroy*
Abner Boyden — *Dan Mason*
O criado — *Charles Conklin*
Snra. Somerset — ETHEL GREY TERRY
Justine Somerset — PHYLLIS HAVER
Eddie — *Walter O'Donnell*

***

Em companhia de um sobrinho — Tom Boyden — athleta em todos os sports, vivia o velho Abner Boyden, um cidadão pacifico, que trocava tudo pela tranquilidade de seu lar, mas que, ultimamente, passava uma existencia atribulada por causa da mania que o rapaz tinha de transformar em praça de guerra, com os seus tiros ao alvo e marchas gymnasticas, o quarto que ficava bem em cima do gabinete de trabalho de velho.

E, mais uma vez, ia o velho subir as escadas para reclamar contra esses habitos quando a seu encontro veiu ter uma encantadora mocinha que lhe disse ser sobrinha de uma velha amiga sua e vir a seu mando tratar de negocios urgentes relativos ao hotel, que ambas mantinham em uma estação de aguas pouco distante d'alli. Como esses negocios tivessem uma certa gravidade, o Sr. Abner não podendo viajar, por causa de seus constantes transtornos de saúde, foi pedir ao sobrinho, que acompanhasse miss Marjorie e resolvesse, do melhor modo, as transacções em questão.

Ora, Tom não dava a menor

Sem a menor noção de medicina, Tom applicou no pé enfermo de Marjorie os mais inesperados tratamentos

Agora o impedernido mysogino estava enfeitiçado.

Esse incidente serviu a Tom para dar mostra de sua coragem.

Assim transformado em medico, Tom teve que attender a varios doentes.

importancia ao sexo fragil e não se enthusiasmou, por isso, á ideia de servir de companheiro de viagem a uma moça, mórmente depois de ter visto uma photographia da tia d'ella que mais parecia um espantalho para assustar passarinhos do que uma figura humana. A moça ouvindo Tom no quarto proximo e sem vel-o manifestou sua opinião declarando que não viajaria em companhia de tão indelicado cavalheiro. E lá se foi sósinha e despeitada, deixando nosso heroe em situação delicada pois seu tio furioso com esse seu procedimento expulsou-o de casa juntamente com seu criado, deixando-os sem dinheiro e sem ter para onde ir.

Porem Tom não se aborreceu por tão pouco, gostava da vida de aventuras e lá se foi com o fiel Jacob em busca de um novo pouso, promovendo logo, de passagem por uma cidade pequena um "charivari" em virtude de um jogo de poker que fizeram acabar antes do tempo por causa de umas trapaças observadas. Os parceiros eram, porem, ousados e, perseguindo-os, obrigaram-os a se refugiarem no quarto de hotel do medico — o Dr. La Farce — que, junta-

(Continúa na pag: 32)

A apresentação de Tom á filha de miss Abigail.

Film da *Producers Distributing* tendo como principaes interpretes HELENE CHADWICK, MARY THURMAN, GASTON GLASS, ZENA KEEFE e ESTHER BANKS.

Tudo pelo amor! Não ha pessôa alguma que, amando sinceramente, não seja capaz de fazer tudo para conseguir a felicidade! O Amor é a razão da nossa vida! Sem elle, para que existir? As creaturas de bom senso vão, pois, desde logo, ao encontro d'essa felicidade suprema; procuram o amor e tudo fazem por elle, para o possuir sempre, para ter a felicidade, desde o momento em que o obtêm até ao instante de morrer!

Ellen Llewellyn, a mais linda actriz do principal theatro de Boston, comprehendeu, desde muito nova, que a verdadeira felicidade só podia existia no amor. Não o disse a ninguem, para não se expor a commentarios. Toda a gente sabe que, no theatro, com raras excepções o amor, se alguma vez se leva a serio, é sómente nas peças, e durante as representações. Assim mesmo, não é sempre. De modo que Ellen guardou para si os seus sentimentos — e nem mesmo ao homem de quem gostava ousou manifestal-os.

— Eu finjo que o desprezo mas amo-o de todo o coração...

— Não te inquietes... Eu hei-de ser muito feliz, — disse Ellen.

Este, por seu lado, ao vêr a indifferença com que sempre era recebido, por Ellen, julgou-se desprezado.

Occupava elle o logar de Regente da Orchestra do mesmo theatro em que Ellen trabalhava, mas... era simplesmente um musico; e a actrizinha queria que elle fosse, mais do que isso.

Quando elle lhe fallou em casamento, ella riu e observou-lhe:

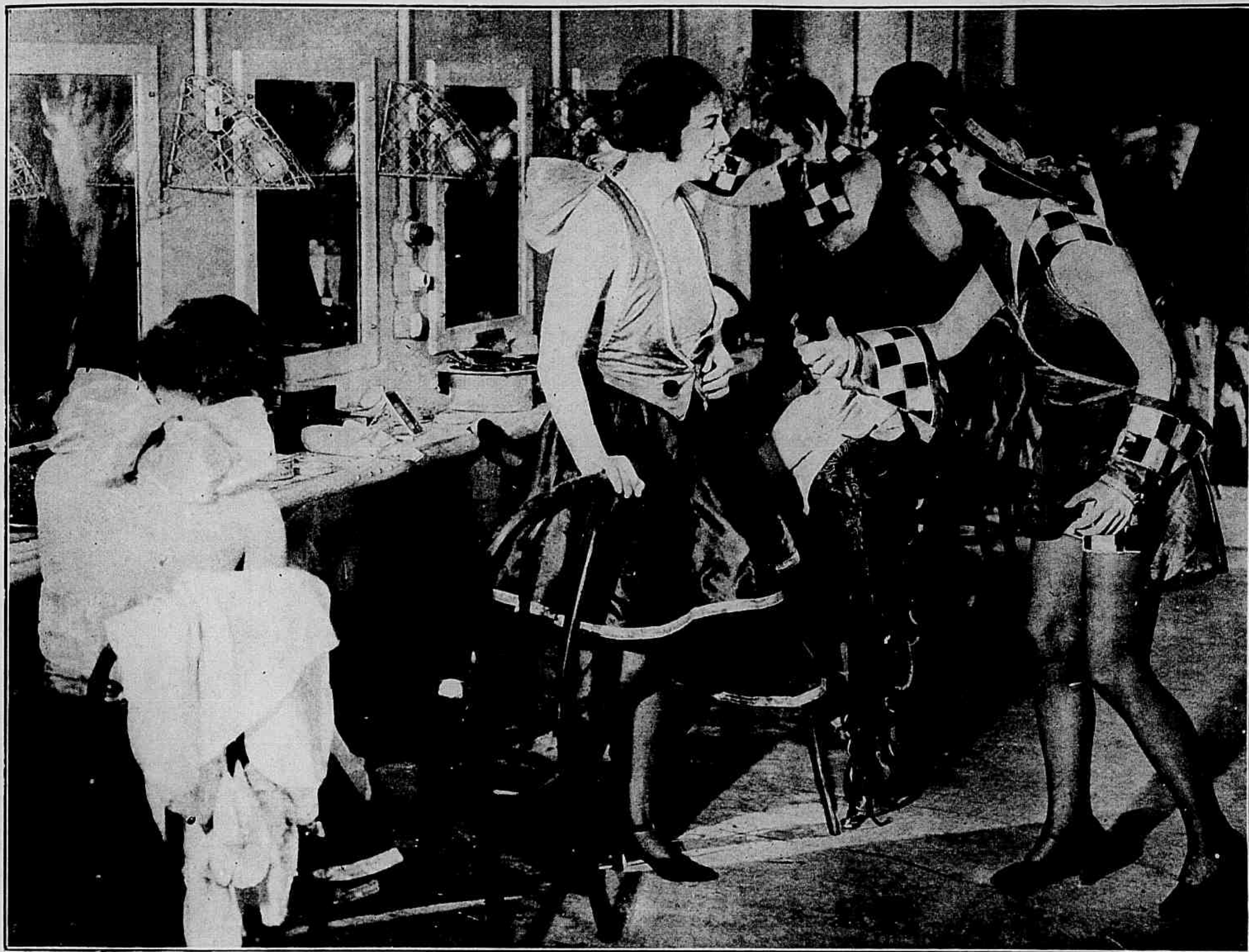
— Como hei de eu casar comtigo, Andy, se nada tens e nada és? Procura elevar-te, ganhar nome, ganhar dinheiro e vem depois fallar commigo.

E como apparecesse na roda theatral um D. Juan de aldeia rapaz bem apessoado, porem timido, Ellen fingiu que o namorava; e, tão sómente porque elle era muito rico, toda a gente começou logo a dizer que a actrizinha tinha encontrado a fortuna.

Andy desesperou-se ainda mais e, quando soube que ella partia para o campo, com o fim de passar uma temporada em casa da familia do D. Juan da roça, então julgou-a perdido para sempre.

Procurando esquecel-a, logo que ella partiu, começou a estudar musica ainda com maior ardor e o facto é que, dentro de pouco tempo, tão valiosas foram suas composições, que se tornou celebre.

Passados alguns mezes Ellen regressou a Boston e qual não foi á sua surpreza ao saber que Andy estava no auge da gloria.

Chamou-o então e explicou-

— Ainda não sabes?... Chegou aqui um provinciano millionario.

lhe o seu plano. Ella amava-o mas como o queria realmente um homem, fingira que o desprezára para que elle, pensando que era desdenhado por ser pobre, se tornasse um genio com o fim unico de conquistal-a. E foi isso realmente o que aconteceu.

Ellen, tudo fizera pelo amor. E vencera. Naquella mesma noite, ella e Andy annunciaram seu casamento e escusado seria dizer que ainda hoje vivem, muito felizes e rodeados por lindos filhos.

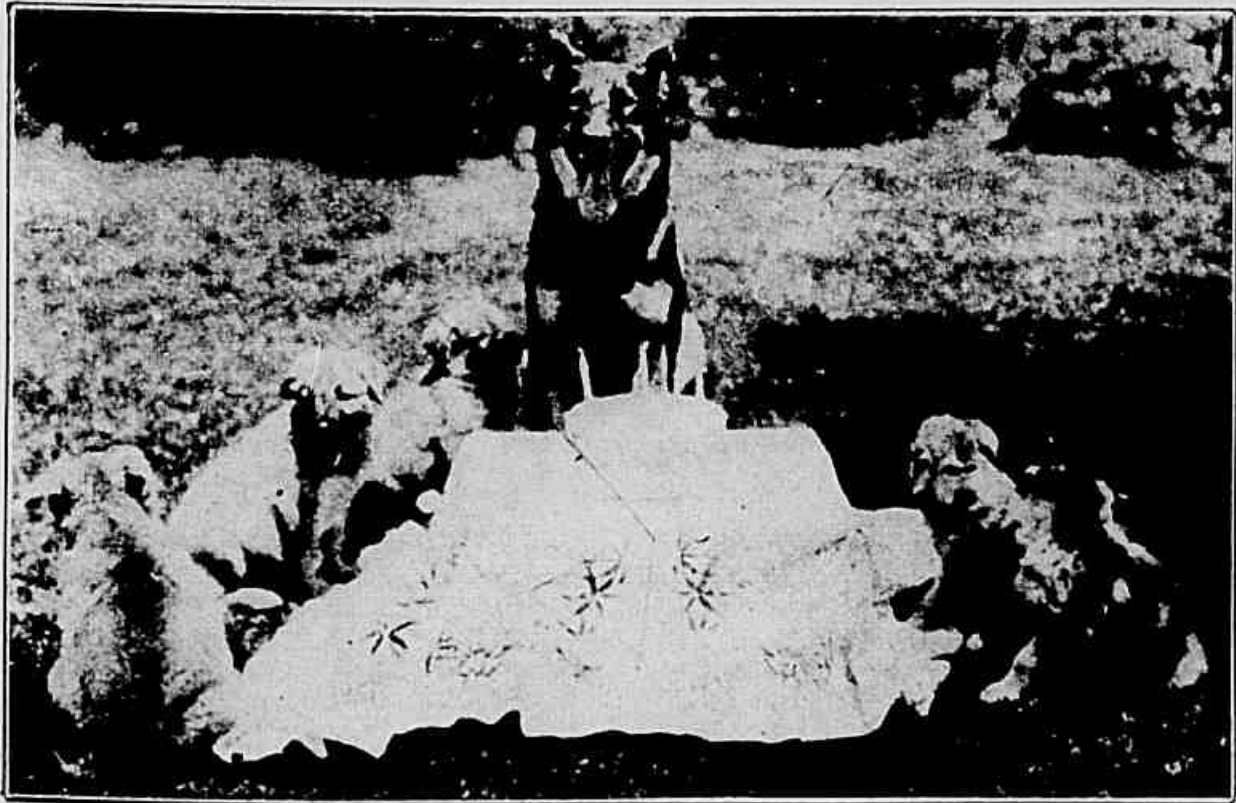
CONTINUAM a ser muito discutidas em New York o testamento e a fortuna deixadas pelo saudoso Rudolph Valentino.

Elle proprio calculou sua fortuna em milhão e meio de dollars e dividiu-a em trez partes uma para seu irmão Alberto, outra para sua irmã Maria e a terceira para Miss Teresa Werner, a tia de sua esposa Natacha Rambowa, que por occasião de seu rompimento matrimonial declarou-se a seu favor e condemnou severamente a attitude de sua sobrinha.

Isso é entendido como uma prova de que Rudolph ainda amava Natacha e, por isso mesmo, guardava-lhe rancor, tendo lhe deixado especificadamente no testamento.... um dollar.

Quanto a sua fortuna os que se reputam bem informados affirmam que elle vai alem de dous milhões pois somente sua collecção de armas está avaliada em cem mil dollars e seus cavallos, seus cães e seus automoveis, todas as marcas italianas e francezas devem valer no minimo 250 mil dollars.

Tudo isso sem contar a parte de lucros que ha de caber a seus herdeiros ainda pela exhibição de seus ultimos films: *A Aguia Negra* e o *Filho do Sheik*, que exactamente por causa de sua morte estão tendo em todo o mundo formidavel exito de bilheteria.

EDMUND LOWE e LYLIAN TASHMAN em seu lar: Casaram-se ha já seis mezes mas, presos por exigencias de seus respectivos contractos só agora partiram para a Europa em viagem de nupcias.

O ANNIVERSARIO DO RIN-TIN-TIN. — O famoso cão astro da Warner Brothers foi brindado por seu ensaiador, no dia de seu anniversario com um bolo (ornado com as tradiccionaes velas) e um jantar de ossos escolhidos, para o qual foram convidados varios amigos.

Pouco depois Ethel dansava elegantemente no salão do Roof-Club.

— Kitty é uma creança... E' a ti que eu amo — murmurou Geraldo !

Loucura de mãi !

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ethel West — ALICE JOYCE
Geraldo Norton — CONWAY TEARLE
Kitty West — CLARA BOW
Kenneth Cobb — DONALD KEITH
Madame Mazzy — DOROTHY CUMMING
Irma Reynolds — *Elsie Lawson*
Hugh West — *Norman Trevor*
Norina Ney — *Leila Ryams*
Um velho gaiteiro — *Spenzer Charters*

***

A bordo de um transatlantico conduzindo passageiros de Paris, via Cherburgo, para Nova York, viajam o banqueiro Hugh West com sua filha Kitty, uma jovem na flôr da edade, mas que já conhece bem o breviario dos namorados. Durante a travessia, Kitty apaixona-se pelo elegante Geraldo Norton, seu companheiro de viagem, exemplo que segue seu pai, vencido pela belleza de uma passageira chamada Irma Reynolds.

Quando o vapor chega a Nova York, Ethel West, esposa do banqueiro e mãi de Kitty, vem recebel-os no caes, mas não se apercebe, dos significativos olhares de despedida, que trocam os participantes de tão romantica viagem.

Dias depois, Ethel estava só em casa. A volta do marido e da filha em nada alterára suas normas de vida. A infortunada esposa de Hugh West passava dias e noites lendo os livros do marido, que por sua vez passava parte do dia e da noite pelos theatros e "Dancings" de Nova York em companhia da tentadora Irma Reynolds. Quanto a Kitty, ninguem podia com elle. O que tinha visto em Paris e a romantica viagem de regresso haviam transtornado em parte sua gentil cabecinha. Jantava quasi todos os dias com Geraldo Norton no Club dos Piratas, frequentado pela élite social.

O jovem Kenneth Cobb, que tambem gostava d'ella, aconselha-a a ser prudente, pois todo o mundo sabia que Geraldo Norton era dos taes que conseguem fazer-se passar pelo que não são. Kitty porem protestava dizendo:

— Prefiro ser cortejada por um rapaz elegante e espirituoso ...

(*Continúa na pag. 31*)

Ethel estava resolvida a defender sua filha contra tudo e contra todos.

Don Q., o filho do Zorro

Novella de *Hesketh Prichard*

Cinematographada pela "*United Artists*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

D. Cesar de Vega — DOUGLAS FAIRBANKS
O "Zorro", seu pai — DOUGLAS FAIRBANKS
Dolores de Muro — MARY ASTOR
O general de Muro — *Jack Macdonald*
D. Sebastian — *Donald Crisp*
A rainha — *Stella de Lanti*
O archiduque — *Warner Oland*
D. Fabrigu — *Jean Hershult*
O coronel Matrado — *Albert Mac Quarrie*
Lola — *Lotie Pickford Forrest*
Robbido — *Charles Stevens*
Bernardo — *Tete du Crow*
A matrona — *Martha Franklin*
A dansarina — *Juliette Belanger*
Seu admirador — *Roy Coulson*
Ramon — *Henrique Acosta*

* * *

No fim do ultimo seculo, a California vivia sob o jugo de uma aristocracia tyrannica, que opprimia o povo, máu grado as leis hespanholas, que regiam o paiz.

Sómente, um personagem mysterioso e mascarado, mosqueteiro do Novo Mundo, ousava, sem outro auxilio alem de seu proprio esforço, affrontar o governador e seus soldados, atacando-os no momento em que perseguiam os pobres e infelizes e obrigando-os a abandonar sua preza depois de os ter castigado e enchido de terror.

Quem era aquelle cavalleiro fantasma? Conheciam-o apenas por seu nome de guerra: *Zorro*

Tendo penetrado alli por acaso, D. Cezar apaixonou-se pela linda Dolores.

Quando todos chegaram encontraram o archiduque moribundo e d. Cezar ferido, tendo na mão uma espada.

Em pouco D. Cezar e a bailarina eram bons camaradas.

O pretencioso D. Sebastião tambem amava a filha do general de Muro.

e por um signal com o qual elle marcava na fronte, por meio de um golpe de espada magistral, seus adversarios: um ferimento em forma de Z. Passaram-se muitas peripecias romanescas antes que fosse possivel identificar o *Zorro* com um jovem nobre de maneiras indolentes e delicadas, Don Diego de Vega.

Por seus assaltos e proezas reiteradas, D. Diego de Vega obrigára o governador e seus satellites a abandonarem definitivamente a California, o que fez resurgir alli a justiça e a ordem. Então, elle plantára no muro de sua residencia sua valente espada, que tantos corpos atravessára, jurando não se servir mais d'ella a não ser quando a liberdade estivesse ameaçada. E gozára a calma existencia do lar com sua esposa, a bella Lolita, que tanto lhe custára conquistar, sendo forçado para isso a travar lutas epicas e inenarraveis, afim de salval-a das garras de varios miseraveis...

Um quarto de seculo mais tarde, era de tradição, na California, que as mais nobres familias enviassem á Hespanha, para terminação de estudos, o mais velho de seus filhos. Don Diego de Vega não podia deixar de o fazer tambem. E foi assim que, certo dia, sob o céu da velha Castella, desembarcou D. Cesar de Vega, o filho de *Zorro*. Com seus hombros largos e sua agilidade felina, sua face cordial de olhos risonhos, bocca um pouco espessa descobrindo dentes admiraveis de alvura, sua

Com espantosa audacia D. Cezar approveitava todas as occasiões.

superabundancia de vida, assimilhava-se a um bello animal selvagem perdido entre civilisados.

Por uma tarde quente, na hora da sesta, subiu para seu *cabriolet* e, com o trote rapido de seus pequenos cavallos nervosos, fez irrupção ruidosa no Club dos Estudantes. Para despertar seus camaradas adormecidos, Don Cesar fazia estalar seu chicote californiano, que jámais o abandonava, chicote formidavel serpente de couro, que ora servia de chibata ora de laço, que assobiava, ondulava-desenrolava-se, prendendo-se aqui, e alli, docil o punho de seu dono.

Sem grande esforço sua ponta dirige-se á chaminé onde apanha uma braza para Don Cesar accender seu cigarro, apaga uma vela a dez passos de distancia, desarrolha uma garrafa, corta em duas uma carta, tira o chapéu de um indelicado, que o mantivera á cabeça, dentro de casa, subtilisa uma espada, amarra um homem, captura um touro. Dentro de poucos dias," o homem do chicote" era a admiração e o assumpto obrigado na cidade. Quanto aos estudantes haviam-o adoptado e sollicitavam licções de sua destreza maravilhosa.

Nessa noite o archiduque foi com D. C zar a um bar onde se dansava.

D. Cesar, no emtanto, tinha (*Continúa na pag. 34*)

A bravura e o sangue frio de D. Cezar impediram que o golpe alcançasse o archiduque.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

COMO SE FAZ UM ASTRO

Julgam muitos que o principe David M'Divani entrou para o cinematographo por influencia de Mae Murray, hoje sua feliz esposa.

Nada mais distante da verdade. Vamos descrever sua verdadeira historia em Hollywood, historia de cujo rapido desenvolvimento foi testemunho o chronista.

O jóvem aristocrata visitava frequentemente a casa de Pola Negri, que, conhecendo sua familia, apresentou-o ás pessôas de suas relações como membro de uma das mais nobres familias da Georgia. Seu pai, Zacharias M'Divani, era general e um dos mais intimos do tzar Nicolau II, de quem foi ajudante de ordens durante varios annos. Sua mãi era uma condessa polaca.

Foi na casa de Pola Negri onde M'Divani conheceu duas pessôas, que trariam mudanças tão radicaes como proveitosas em sua inexperiente vida: Manuel Reachi (o marido de Agnés Ayres) e Mae Murray. O primeiro estava destinado a leval-o á tela. A segunda, ao altar.

Casualmente, certo dia, o ensaiador mexicano observou a variedade de expressões do rosto de M'Divani. Poucos minutos depois, já o incitava a se dedicar á scena muda. Momentos mais tarde, estavam vencidos todos os escrupulos do aristocrata que se compromettеu a se submetter a uma prova cinematographica e, se essa fosse satisfatoria, a trabalhar para a cinematographia, nomeando seu "descobridor" seu representante por cinco annos e dando-lhe uma consideravel participação em seus ganhos profissionaes.

Na manhã do dia 15 de Maio, o seductor Reachi, o seduzido M'Divani e o curioso chronista acudiam aos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, onde mercê das gestões do mencionado descobridor, ia se effectuar a prova.

O chefe do "Departamento de Toilette", preparou o rosto do recruta para essa imponente cerimonia, que só é alcançada pelos mais afortunados e poucos, muito poucos, conseguem passar por ella triumphalmente. David M'Divani ignorava tudo quanto diz respeito á *maquillage* (a arte de preparar o rosto). Um perito foi quem empôou seu rosto, obscureceu seus labios e suas palpebras, accentuou as sombrancelhas e as pestanas. O principe foi entre suas mãos um paciente inerte. Só quando elle chegou a sua aurea e encaracolada cabelleira, o aristocrata ousou abrir sua já pintada bocca. Repelliu mansamente a humida escova, por que a agua encresparia ainda mais suas rebeldes madeixas. O perito teve, pois, que recorrer a meios differentes e resignar-se, finalmente, a que o indocil cavalheiro arranjasse seus cabellos como melhor lhe aprouvesse.

Depois o principe arrostou pela primeira vez em sua vida o juizo implacavel da camara cinematographica. Estava muito nervoso. Pedia-nos, incessantemente que não o deixassemos a sós com seus verdugos.

O sr. Robertson, cavalheiro inglez e director da secção de contractos da *Metro Goldwyn*, tomou a seu cargo dirigir a prova.

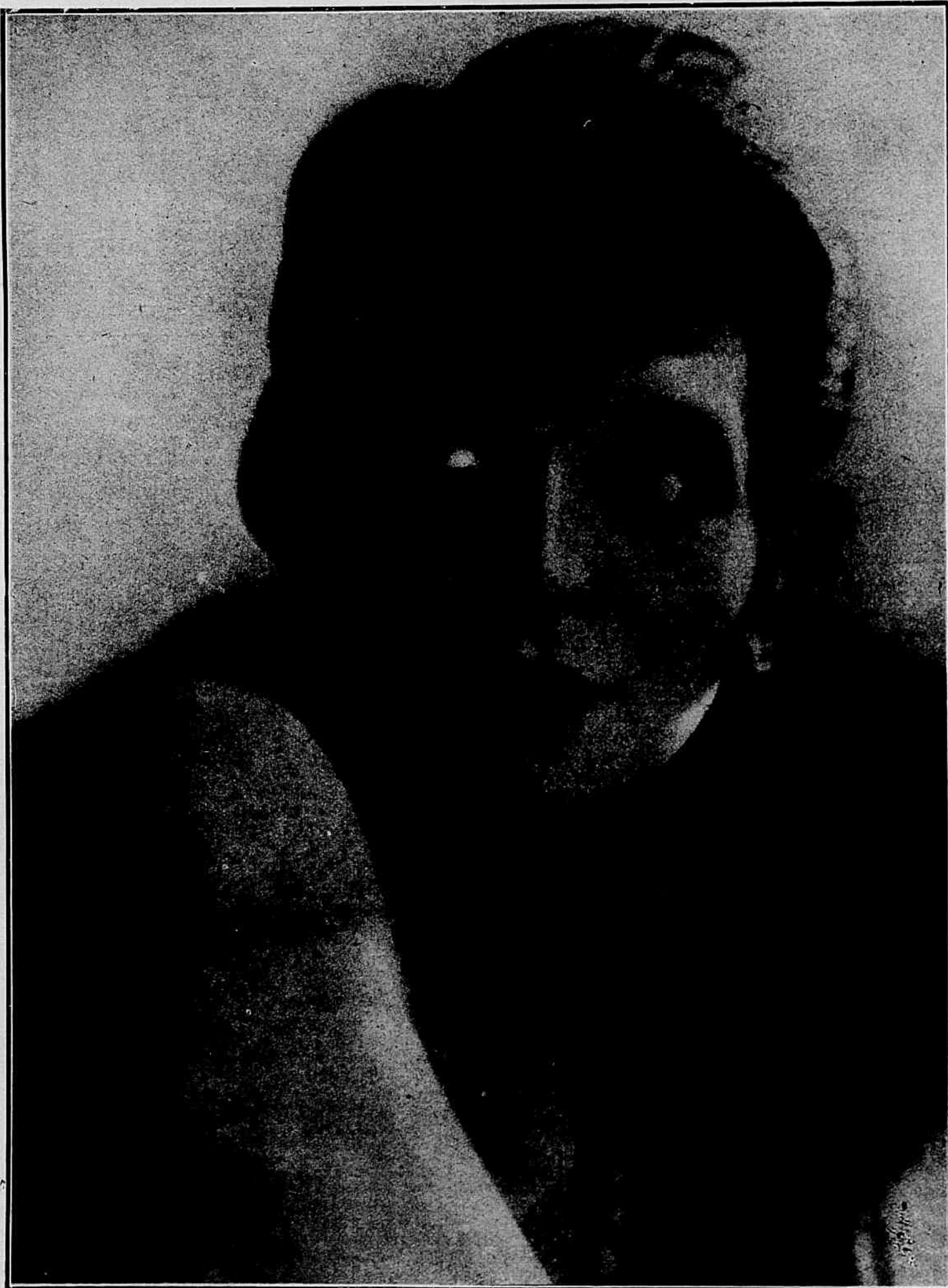
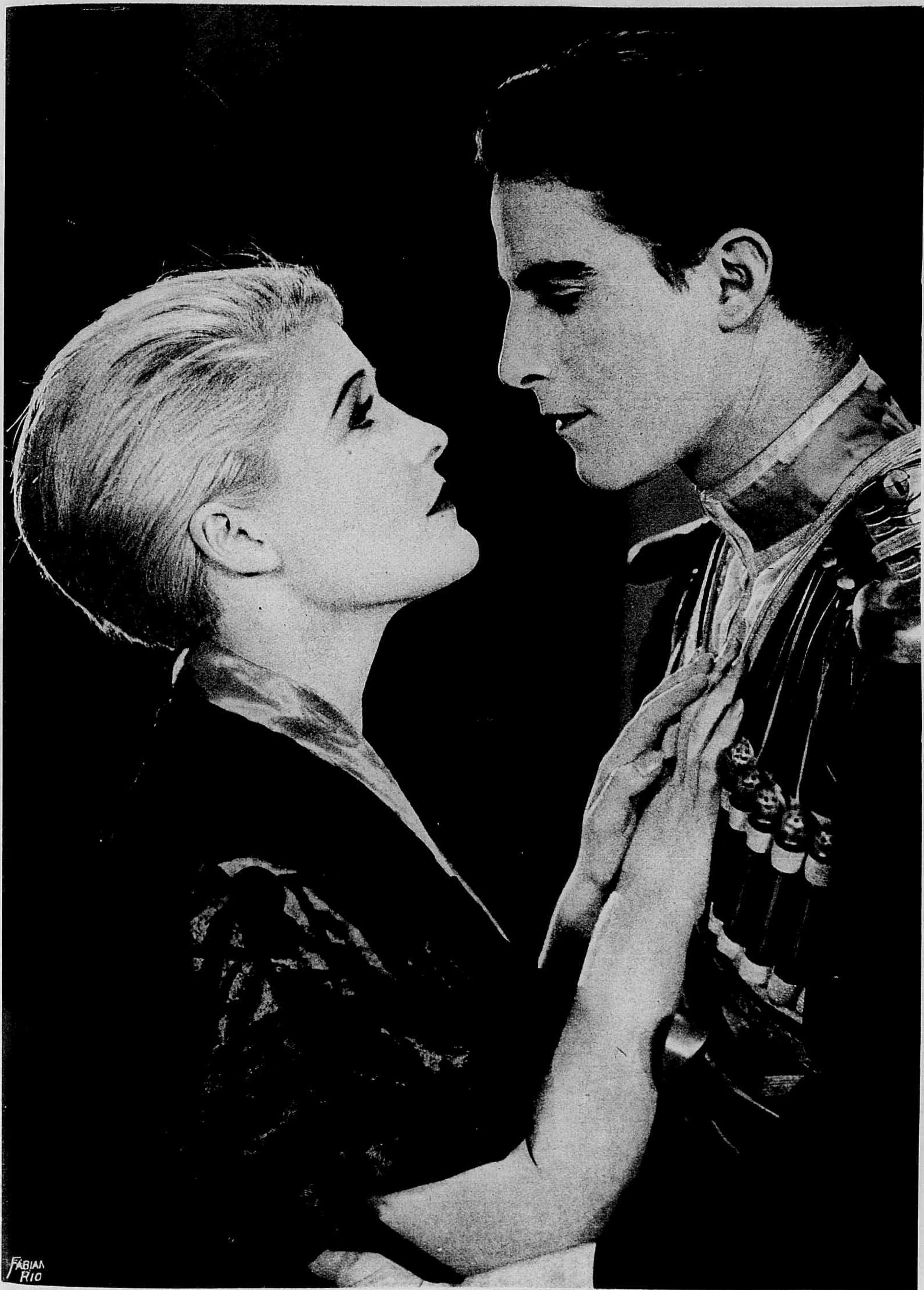
O scenario representava um salão elegante. Ao fundo, porta praticavel. No primeiro plano mesa reluzente. Sobre ella, livros. Ao lado, uma poltrona.

Gentilmente, o Sr. Robertson, propõe um programma. Antes de mais nada um ensaio. Obediente a suas ordens, o galã entra pelo salão, adianta-se até a mesa com distincta simplicidade, toma um livro, finge que lê, sorri, deixa-se cahir na poltrona, medita, olha surprehendido a mão direita, a esquerda... Repete-se o ensaio.

Em redor e, do alto, os machinistas dispõem os fócos, que illuminarão a scena *a giorno*. Ensaiam a intensidade luminosa.

O principe torna a entrar em scena, caminha até a mesa, apanha um livro, finge que lê...

A machina começa a rodar, absorvendo ávidamente os menores movimentos do recruta. O director interpella-o, procurando provocar em seu resto toda a classe de reacções. Phrases graciosas, á ingleza. Palavras desagradaveis, surprehender-

(Continúa na pagina 32).

Miss **CLARA BOW**, "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **LAURA LA PLANTE** E **DIMITRI BUCHOVITZ**, da "Metro Goldwyn".

Alma Rub ns e Edmund Lowe nos papeis de Sonia e Petroff.

A revolta da prisioneira contra um carcereiro brutal.

SIBERIA

Film da *Fox* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sonia Vronsky — ALMA RUBENS
Leonidas Petroff — EDMUND LOWE
Maria Kerina — LILYAN TASHMAN
Kyrill Vrösnky — *Vadium Uranoff*
André Wronsky — *James Marcus*
Egor — LOU TELEGEN
Karslow — *Daniel Makaranka*
Alexis Vetkin — *Thomas Santschi*
Anton — *Samuel A. Blum*

* * *

(Resumo da parte já publicada)

Kyrill e Sonia Vronsky, embora de uma nobre familia russa, eram tão sinceros em seus ideiaes de liberalismo, que, indignados com a intolerancia e crueldade de seu pai para com o povo, abandonam a luxuosa casa paterna e vão viver em uma aldeia humilde dedicando-se, elle como medico e ella como professora, á educação physica e moral dos camponezes.

Um dia, porem, chegou á aldeia um destacamento militar, que vinha fazer a cobrança de impostos em atrazo. Entre os officiaes, que commandavam esse destacamento apenas um, o tenente Leonidas Petroff, tinha sentimentos humanitarios, os demais trataram os camponezes com revoltante brutalidade. E como Kyril e Sonia protestassem foram presos e deportados para a Siberia.

O destacamento ia tambem á Siberia em manobras e acompanhou o comboio de prisioneiros. Mas os officiaes levaram consigo varios amigos e... amigas, para alegrar a viagem, realisando em todas as povoações, por onde passavam festas, que tinham as proporções de orgias. Entre as mulheres, que faziam parte d'esso comitiva havia uma, a bailarina Maria Kerina, que tudo fazia para seduzir Petroff e não o conseguindo, notou com profundo despeito que o bello e opulento official só dava attenção a Sonia, a famosa prisioneira.

***

Uma tarde Petroff penetrou na cellula de Kyrill e procurando um pretexto para fallar com Sonia, offereceu-se ao rapaz levar á irmã qualquer recado, que pudesse amenisar seu isolamento. Foi, porem, mal succedido pòrque justamente nesse dia havia rebentado uma revolução na Russia e os officiaes do Tzar foram os primeiros feitos prisioneiros.

Petroff foi preso com a aggravante de ter sido encontrado em coloquio amoroso com Sonia e condemnado a ser fuzilado.

A pobre moça não podia soffrer mais do que soffria. Tudo lhe haviam tirado: a riqueza, que herdára de seu pai, a escola onde leccionava, o irmão que a idolatrava e agora que seu coração avido de um carinho se abrira ao affecto de Petroff, que jurára fidelidade á sua causa a linda Sonia via fugir-lhe aquella ultima esperança e sentia a alma torturada á ideia de que seu amado ia morrer por ella.

E os dias passavam lentamente para Sonia que quasi não vivia na espectativa dolorosa, quando a seus ouvidos chegou a noticia de que a revolução triumphára e Egor, que era um de seus chefes, dirigia-se para a Siberia afim de libertar os prisioneiros politicos. Sua alegria era enorme pois Egor sempre se mostrára gentil para com ella. Nessa gentileza havia, porem, uma grande parcella de cubiça e d'isso mesmo ella se certificou quando lhe supplicou a liberdade de Petroff.

Por sua vez, Maria Kerina, a nova favorita de Egor, que

Petroff nunca consentira que seus rudes companheiros maltratasem alguem em sua presença.

nunca perdoára a Petroff não tel-a desposado, atiçou o odio entre os dois homens pedindo a execução do tenente. Sonia, que pensára encontrar em Egor um apostolo da liberdade da Russia via surgir um ambicioso guiando a horda ignorante do povo para a conquista de riquezas e bens materiaes.

Por isso, nessa mesma noite, emquanto os triumphadores se banqueteavam, Sonia, auxiliada por um compatriota, libertava Petroff das grades da prisão, não podendo fazer o mesmo a Kyrill porque a realisação dos seus sonhos fôra prazer demasiadamente forte depois de tantos annos de soffrimento e elle perecera de emoção.

Emquanto os desterrados soffriam os officiaes divertiam-se em festas orgiacas.

Sonia e Petroff fugiram atravez um temporal de neve e foram perseguidos por Kerina e Egor. No caminho os lobos atacaram-os e emquanto Petroff se desvencilhava d'elles, dando a sua voracidade um cavallo do trenó, o mesmo não acontecia a Egor e á sua favorita que foram devorados pelos terriveis carnivoros deixando tintas de sangue as steppes siberianas por onde corria celere o vehiculo que conduzia duas almas torturadas de patriotas mas dois corações amantes e felizes...

Os officiaes estavam habituados a tratar como animaes mesmo as bailarinas contractadas para as festas, que organisavam.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **RAMON NOVAR**

RAMON NOVARRO E CARMEL MYERS, da "Metro Goldwyn".

— Muito obrigada... Deixei de fumar — disse Beatriz.

UM OUTRO ESCANDALO OU UMA SUPER-MELINDROSA

Film da *Hodkinson*, tendo como principaes interpretes — Lois Wilson, Holmes Hebert, Ralph Bunker, Flora Le Breton e Hedda Hopper.

***

Arriscava-se muito, Beatriz Franklin, com o seu "melindrosismo" exaggerado. Ella era bonita a valer e, com os seus tregeitos estudados, tornava-se tão provocadora, que os rapazes não lhe resistiam. Beatriz divertia-se com elles, indifferente a todos — mas lá diz o dictado — "tantas vezes vai o cantaro á fonte, que um dia... lá fica a aza".

Beatriz acabou por cahir nas malhas de um esperto, que a apanhou, como um patinho, casando-se com ella e sem que a melindrosa, nem ao menos sequer percebesse que estava casada.

E' que tudo se fizera em ar de brincadeira. Isto é: havia sido combinado que tudo seria

— E poderia me dizer de quem são essas luvas ?

D'essa vez havia em seu leito uma presença ainda mais escandalosa.

feito por simples brincadeira, mas o casamento se fizera a sério, porque assim o quizera o noivo; de modo que, sómente quando o casal chegou a casa é que Beatriz soube que tinha de facto um marido. Revoltada, quiz fugir, allegando que não o amava elle porem, obrigou-a a proceder como... uma mulher casada.

Pelham Franklin era o nome d'esse audacioso rapaz que tambem elle só depois do casamento pensou bastante no passo que déra. Havia, entre elle e Beatriz uma singular differença de edade mas... ora... ella era tão bonita! Valia a pena ter feito aquelle casamento.

(Continúa na pagina 34)

Um escandalo preparado para comprometter um bom marido.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss **CONSTANCE TALMADGE**, da "First National".

Um desmaio, que causa um desmoronamento geral.

Monte Carlo

Film da Metro-Goldwyn com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Th. Rossbife — *Arthur Hoyt*
Anthony Townsend — LEW CODY
O principe Boris — ROY D'ARCY
Hope Durant — ZAZU PITTS
Sally Roxford — GERTRUDE OLMSTEAD
Flossie Payne — *Trixie Friganza*
Um creado — *Harry Myers*

* * *

A pequena cidade de Watertown tinha tambem seu jornal *The Watertown News* e entre os seus reporters, cumpria, por honra ao merito, quando não fosse por outra cousa, mencionar o Sr. Th. Rossbife, um dos mais argutos caçadores de *furos* de reportagem de que se podia orgulhar o jornalismo indigena.

O Sr. Rossbife, máu grado seu nome, era um cidadão regularmente lido, dizia fallar francez correctamente e, em questões de *furos*, era de uma bisbilhotice verdadeiramente phenomenal.

Um dia, por insinuação de Rossbife, foi aberto nas columnas

Diante de tão grave situação o supposto principe resolveu, como se costuma dizer: «deitar energia».

Rossbife tambem encontrára uma volumosa recompensa.

As mais formosas apresentaram-se com vestuarios deslumbrantes.

do *Watertown News* um concurso para se saber ao certo quem eram as trez moças mais populares do logar e como premio, a tal gazeta offerecia ás trez eleitas uma viagem de recreio a Monte Carlo, o ponto de reunião preferido pela roda elegante de todo o mundo.

Para acompanhar as trez moças em sua viagem á Europa como naturalmente havia planejado o famoso organisador do concurso, foi designado o proprio Sr. Rossbife, que no dia da partida, se apresentou carregado com um sem numero de manuaes de etiqueta social, guias de viagem e indefectivel livro "O francez sem Mestre" sem o qual nenhum viajante do seu quilate se afoita a atravessar o Canal da Mancha.

A missão especial do Sr. Rossbife era não sómente servir de interprete ás trez representantes da popularidade feminina de Watertown como tambem cavar *furos* de reportagens sobre os nobres e titulares, que durante

O grupo central na exposição do concurso de belleza e popularidade.

As trez enviadas de Watertown expostas á curiosidade dos elegantes em Monte Carlo.

a estação estival costumam infestar os casinos de Monte Carlo.

Com uma tal incumbencia, Rossbife, ao chegar á famosa capital de Monaco, começou logo a metter o nariz por toda parte, procurando descobrir um nobre em cada cidadão bem enfarpelado, que encontrava.

Por seu turno, as trez excursionistas norte-americanas, levadas pelas intenções, que dominam quasi todas as avesinhas de arribação que vão ter ás praias européas, principiaram tambem a sua campanha em busca de um noivo que tivesse nome de nobreza. Destacava-se nesse particular Sally Roxford, que era romantica de coração e desejava travar relações com um principe de verdade. Mas por infelicidade de nossos excursionistas, acontecia que nenhum titular estava naquella epocha veraneando em Monte Carlo, esperando-se entretanto, a chegada do principe Boris, motivo por

(Continúa na pag. 30.)

Privado de seu imponente vestuario, Anthony teve que se refugiar no quarto de Sally.

O fantasma verde

Film da *Pathé Serial*, interpretado por ALLENE RAY e WALTER MILLER.

***

(*Continuação*)

6.° EPISODIO — A PRISIONEIRA DO BARCO

Jim La Motte poude alcançar a margem, onde logo tomou providencias para que fossem vigiadas todas as estradas, que conduziam ao castello de Bellamy. Valeria, se fosse levada para elle, seria, pois, presentida.

Simmy, era entretanto, um esperto. Não a tirou do barco e não deu nunca á pequena margem para fugir. Occultou-se entre as hervas altas e declarou á pobre moça, que em breve casaria com ella.

De facto, era essa a vontade de Bellamy, mas havia alguem que procurava sempre tolher-lhe os passos — e esse alguem era o Fantasma Verde.

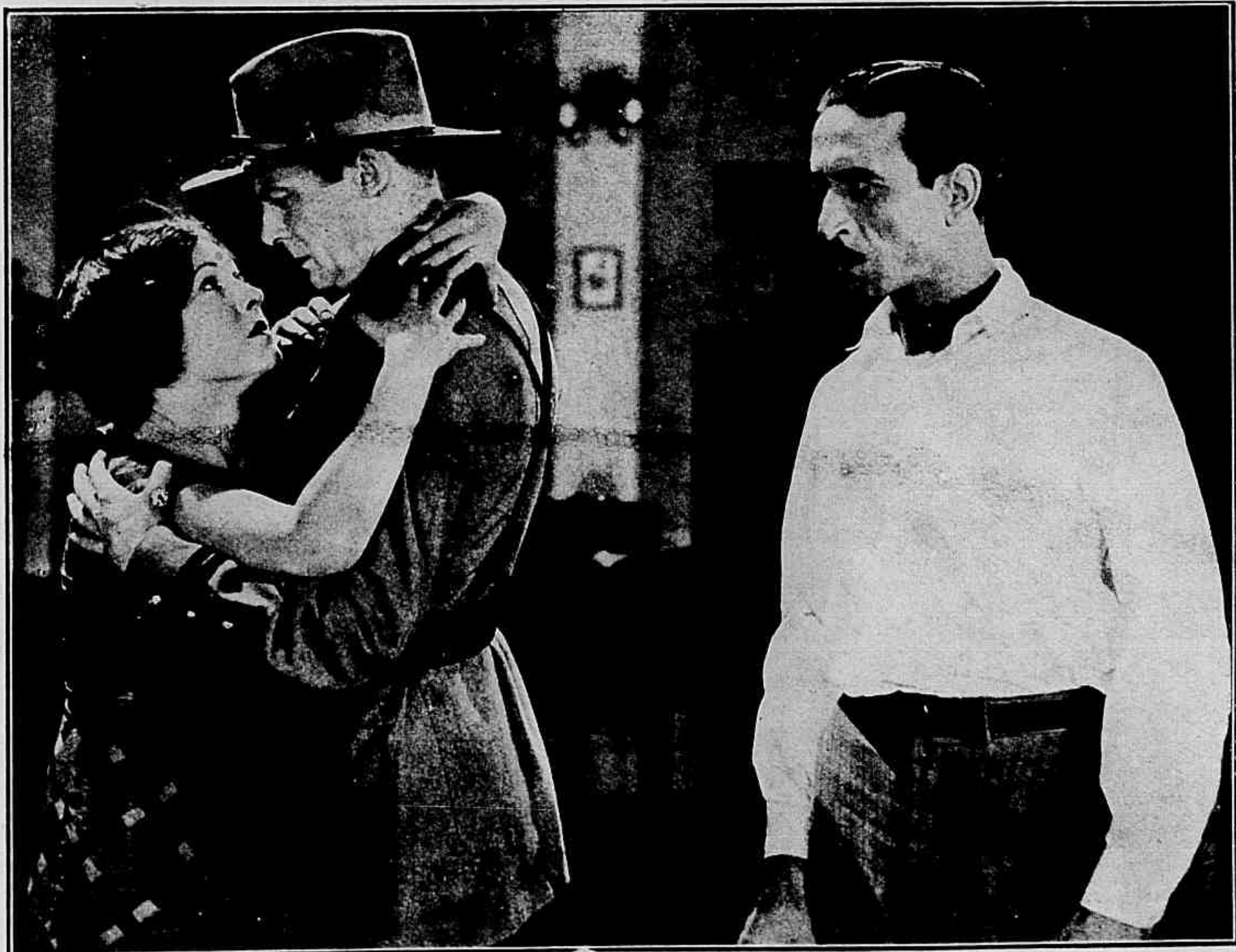
Quando tudo estava preparado para seguir viagem, afim de, depois, em alto mar, se celebrar a cerimonia nupcial, eis que o Fantasma surge e uma setta bem dirigida vai alcançar Simmy mesmo em pleno peito. O tratante não durou mais um segundo e, na confusão estabelecida a bordo por sua morte tragica, Valeria desappareceu.

7°. EPISODIO — A CILADA DO INIMIGO

Mas Valeria tinha sido apanhada pelo secretario de Bellamy, que se havia introduzido a bordo, com o intuito de roubar Simmy.

O dono do castello não tardou a suspeitar do raptor. Foi procural-o e propoz-lhe a entrega da moça. O secretario esteve tentado a dar-lh'a, mas foi obstado a isso pelo capitão La Motte, que levou a moça para casa.

Bellamy viu-se desesperado quando soube do acontecido.

(Continúa na pag. 33).

— Capitão, meu marido salvou Valeria, mas tem medo de ser perseguido por Bellamy.

Estouvado audacioso

Film da *Richmond Pictures*

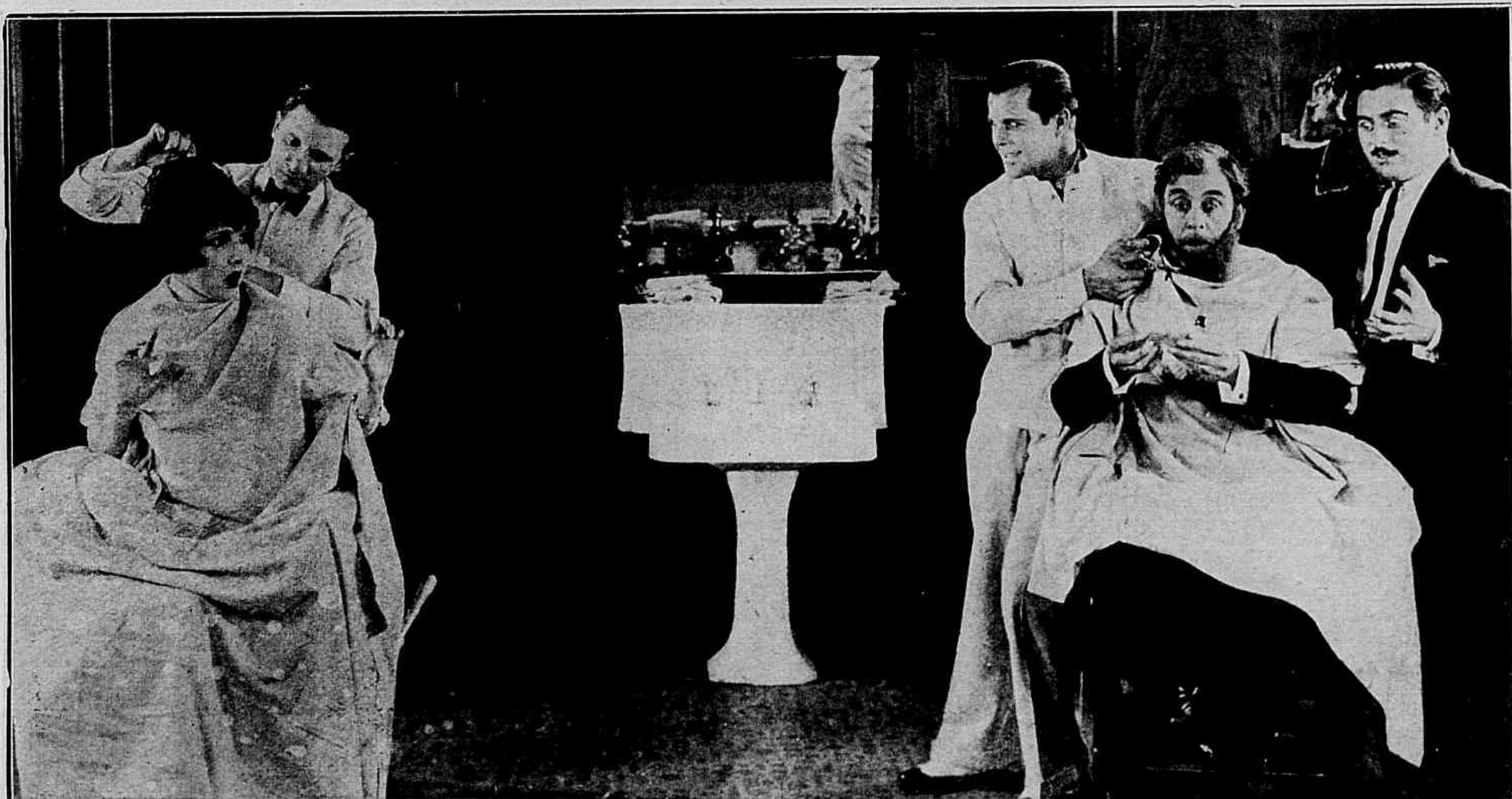
Ted Clayton, que prefere os clubs de dansa ao salutar habito de madrugar, é um rapaz de typo e tendencias Hespanholas.

Uma noite vestido á *D. Juan*, regressava ao lar ás oito horas da manhã quando foi perseguido por um policial montado em moto-cycleta. Para escapar-lhe, pois tinha consciencia de que vinha com excesso de velocidade, Ted saltou de seu automovel para uma limousine onde, por desgraça sua, se encontrava seu pai, que áquella hora matinal já se dirigia para seu escriptorio.

O bom homem ficou muito aborrecido ao ver que seu filho continuava naquella vida de libertinagem e, á vista d'isso, resolve mandal-o para um paiz onde depressa se cansará de suas hespanholadas.

Dito e feito, na manhã seguinte vemos Ted embarcar em um vapor que se destina a Costa Blanca, uma republiqueta onde seu pai têm grandes interesses financeiros. Rosita Gonzales, a filha do presidente de Costa Blanca, viajando incognito acompanhada apenas por uma dama de companhia, ia embarcar no mesmo vapor, quando deixou cahir sua bolsa. Ted sempre galante saltou do tombadilho ao caes afim de apanhar esse objecto. Depois voltando ao tombadilho fica muito desapon-

Ao lado: Um barbeiro estreante e distrahido.

Ted e Mickey no centro dos conspiradores.

E aquillo deu no que tinha de dar... um desastre nas barbas do presidente.

rado ao vêr que é a velha dama de companhia quem o espera, para receber a bolsa e não a jovem por quem já se apaixonára. Consola-se porem pensando que, durante a viagem, terá muito tempo para travar conhecimento com a moça.

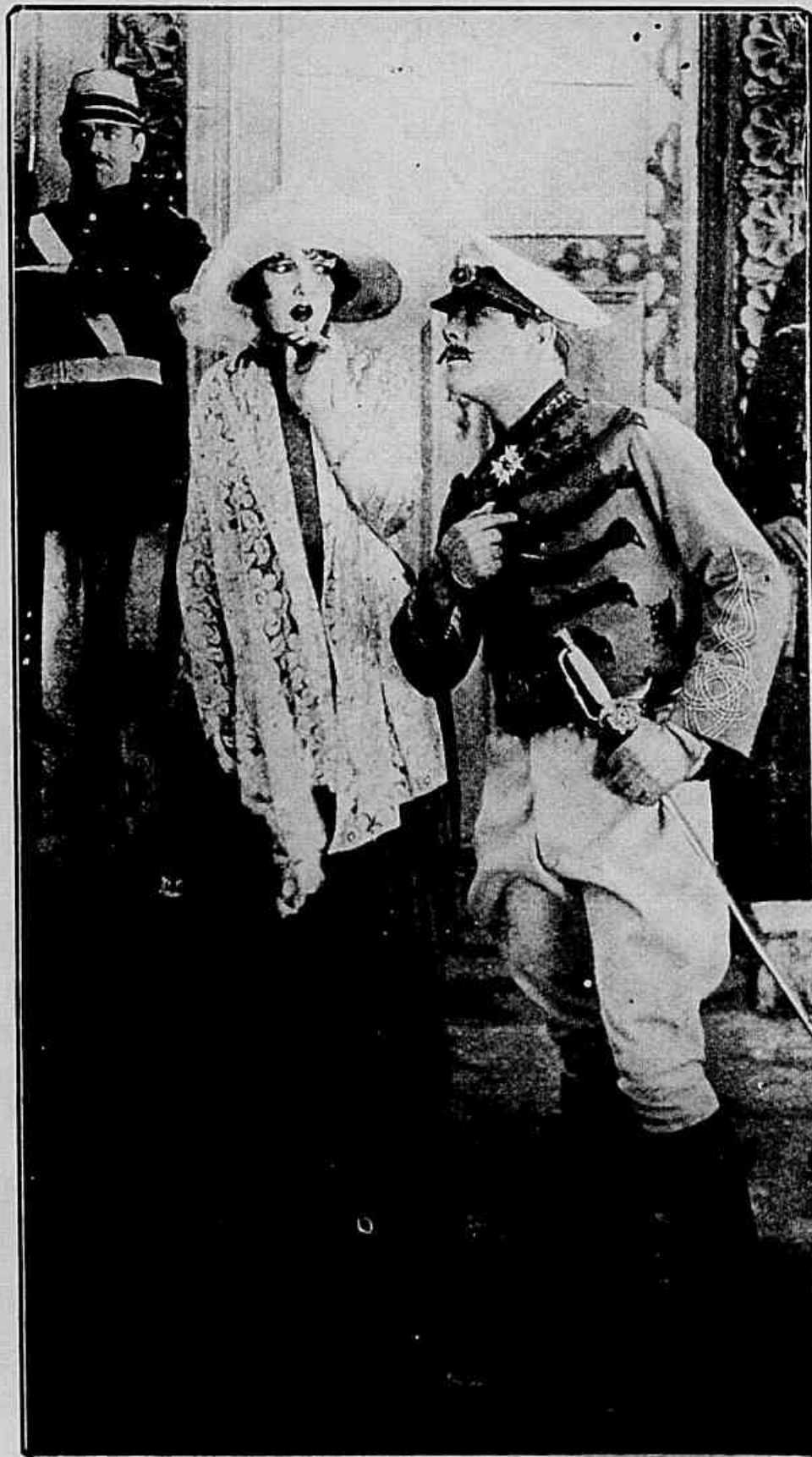
Nesse momento, a tripulação está sendo submettida a inspecção e Mickey, um marinheiro, tendo no bolso um frasco de whisky está em risco de ser preso quando Ted o livra d'esse apuro, do que resulta ficar Mickey grande amigo d'elle.

Mas sua acção generosa tem effeito contraproducente porque pouco depois foi elle quem Rosita e sua dama de companhia surprehenderam com o frasco de whiskey na mão e ficam ambas tão escandalisadas com isso que se passam varios dias sem que o enamorado rapaz consiga fallar a jovem, pois esta sempre foge de lhe dar esta opportunidade.

Porem no ultimo dia da viagem, Ted ouve Rosita dizer que vai cortar o ca-

(Continúa na pag. 30)

! Uma conferencia... politica.

E elles trocaram o primeiro beijo diante da marinhagem.

Repare bem... Sou eu — disse o audacioso enamorado.

Embebidos em sua palestra, os enamorados nem os viam.

O encontro com sua namorada de infancia.

A VOLTA TRIUMPHAL

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Baniel Alden — REGINALD DENNY
Phyllis — MARION NIXON
Sebastião Mason — *Ben Hendricks Jor.*
Grubbell — *E. J. Ratcliffe*
Mme. Alden — *Margaret Seddon*
Calvin Lowe — *George Nichols*
O coronel Wade — *Alfred Alen.*

* * *

Daniel Alden, um espirito formidavel de "cavador", mettera-se em negocios com o millionario Grubbell, vendendo-lhe um navio para os trabalhos de salvamento de um submarino, naufragado perto do litoral norte americano. E Alden estava radiante com o negocio, que era de grandes vantagens, capaz de enchel-o de dinheiro, quando os jornaes noticiaram que o referido navio tinha desapparecido tragado pelo Oceano. O Sr. Grubbell ficou furioso, lamentou o seu dinheiro tão mal empregado e poz Daniel pela porta fóra.

Desnorteado por esse golpe da sorte adversa, Alden entra em um botequim, para comprar cigarros e alli encontra seu velho companheiro dos campos de batalha pela vida, o Sebastião, Sebastião Mason, que era justamente o "chauffeur" do capitalista Sr. Grubbell. Daniel Alden Conta-lhe suas desditas e diz-lhe que em sua terra natal todos o julgam possuidor de enorme fortuna, pois escrevera sempre á sua progenitora, dando-lhe excellentes noticias de negocios fantasticos. Ora, exactamente naquelle dia, a bôa senhora fazia annos e teria grande desgosto, se não visse o filho.

Sebastião, que estava com alguns dias de férias, aconselha-o a não perder a calma. Leval-o-hia a Fallbroock e não privariam a anciã do prazer de revêr o filho tão amado.

Partem e lá chegam encontrando a cidade em festas para receber seu filho glorioso e multimillionario. Alden não se perturba e recebe de cara alegre todas as manifestações, que lhe são feitas e que enchem de orgulho a linda Phyllis, sua namorada de infancia.

A terra natal muito espera d'elle, diz um dos oradores que o vem saudar, o coronel Wade, chefe politico da localidade. Alden, incitado por Sebastião, responde-lhe, fallando no futuro prospero de Fallbrook, desde que sejam aproveitados seus maravilhosos recursos naturaes. "Que recursos eram esses?" — perguntam-lhe. Elle se engasga-se, por fim por suggestão do amigo, lembra-se das magnificas quedas de agua por alli existentes.

Os assistentes enthusiasmam-se e resolvem sem mais demora que Alden as explorará. Para isso ser-lhe-ha dada concessão das cachoeiras por cem mil dollares, quantia a que elle se referira no seu inflammado discurso. E fica tambem decidido que, no dia immediato, ao meio dia, o negocio, será fechado.

Outro qualquer, não tendo nem um vintem na algibeira, desanimaria diante d'essa pers-

A despeito de sua audacia, elle hesitava em assignar tão grave documento.

A surpreza foi tal que o chefe politico desmaiou.

pectiva, mas Daniel joga com a sorte. Os jornaes noticiam o facto e logo a directoria da Transcontinental Light & Power lhe telephona, propondo-lhe a compra da concessão, marcando o dia seguinte para fechar o negocio. Grubbell, porem, que se dava com o presidente da empreza, dá pessimas informações a respeito de Alden, de modo que o negocio fica no dito por não dito.

O capitalista, porem, espicaçado pela curiosidade, acaba resolvendo ir procurar Daniel suppondo que o ia apanhar em flagrante numa "maroteira".

Sebastião esperava pacientemente a terminação d'aquelle idylio.

Tem a surpreza de verificar que a concessão é um facto e, depois de muito regatear, adquire-a elle proprio por trezentos e cincoenta mil dollares.

Nisto entra o Sebastião, que, com uma phrase jocosa põe o negocio a perder. Novos incidentes, novas complicações e afinal tudo se arranja, convencendo-se o cpaitalista de que a concessão era legalissima e lhe daria lucros formidaveis.

Tendo assim enriquecido, quando menos esperava e podendo tentar com vantagem outros negocies, Daniel Alden resolve despensar-se d'isso pois pretende, agora, viver uma vida tranquilla, ao lado de sua mãi e de sua querida Phyllis, a esposa ideal, que o seu coração sempre ardentemente desejára.

Seu destino estava resolvido. Elle ficaria alli com sua mãi e sua noiva.

Monte Carlo

(Continúação da pag. 25.)

que já os anarchistas haviam estabelecido alli perto seu arsenal, tramando o assassinato do principe no dia de sua chegada.

Sempre alerta, o Sr. Rossbife continuava a passar telegrammas a seu jornal, noticiando a brilhante recepção que haviam tido e annunciando que muito breve iniciaria as suas "entrevistas" com os nobres com os quaes estava travando relações.

Foi por esse tempo que aconteceu um dos incidentes mais comicos de toda excursão. Anthony Townsend, que andava viajando pela Europa como carta de porte a pagar, achava-se em Monte Carlo reduzido a expressão mais simples, pois fôra expulso de quasi todos os hoteis onde queria viver sem dinheiro.

Assim, estando com a bagagem toda presa pelos hoteleiros, viu-se o pobre do elegante obrigado a usar um traje agaloado, que, por uma d'essas espertezas de occasião, lhe fora arranjado pelo creado Harry. E, ao entrar no vestibulo do hotel foi dar cara a cara com o reporter Rossbife, que ainda andava no mesmo empenho de descobrir um nobre que lhe pudesse fornecer uma "interview" para seu jornal.

Ao defrontar com o rapaz em seu fardião de grande gala, todo militarisado, Rossbife não mais teve duvida: estava, afinal, diante, de um principe de facto.

Para Anthony, a fallar a verdade, um tal qui-pro-quo não vinha fóra de tempo, especialmente depois que soube que Sally Roxford, a quem elle por acaso já havia conhecido, fazia parte da comitiva chefiada pelo reporter.

A' noite, pois, foi o guapo Anthony apresentado a Sally, não já como o personagem de aventura, que ella havia anteriormente visto, mas como o proprio principe Boris, nome pelo qual todos tratavam o rapaz, sem que elle proprio soubesse explicar a razão d'esse titulo tão elevado. O facto, porem, é que elle estava enfarpellado com a farda do principe e todos que com elle se defrontavam se desfaziam em cortezias, como se estivessem diante de sua Alteza o principe Boris.

Até mesmo os anarchistas, julgando-o o proprio Boris, quando Anthony ia a uma entrevista nocturna com sua linda Sally, resolveram levar a effeito seu plano infernal, desfechando sobre o supposto titular um chuveiro de balas. O homem, porem, tinha sorte e, emquanto escapava á sanha dos assassinos estes eram presos pela policia, que já os tinha ha muito sob sua vigilancia.

A seu tempo, porem, conforme era esperado, chegava o verdadeiro principe Boris e sua chegada trouxe como resultado a prisão de Anthony, como impostor. Mas ao saber o principe que o rapaz, por sua facecia, chegára a ponto de receber por elle as balas dos anarchistas, achou que não devia soffrer castigo algum por essa esperteza, que afinal de contas, não só lhe salvára a vida, como fizera com que se descobrissem quem eram os arnachistas, que tramavam contra a monarchia.

A vista d'isso, foi o proprio principe á penitenciaria dar ordem para que puzessem o rapaz em liberdade, assim como seu amigo Rossbife, que havia tambem sido trancafiado por cumplicidade com o impostor.

Posto porem em liberdade, estava ainda Anthony em situação bem precaria; mas como a felicidade quando tem que vir vem mesmo, logo em seguida chegou-lhe um telegramma de um tio rico, a cuja expensas elle havia ido á Europa. O theor da mensagem era porem diverso do das anteriores em que lhe eram negados recursos. Esta dizia acharem-se no banco dous mil dollars a sua disposição, para regressar sem perda de tempo ao paiz natal.

O telegramma vinha resolver todas as difficuldades do elegante Anthony, mas o peior é que elle já tinha o coração escravisado e não queria voltar para sua terra sem levar comsigo a certeza de que a linda Sally o queria para esposo. Feita porem a descoberta de que não se tratava em seu caso, de um principe, mas de um cavalheiro desejoso de se casar a norte-americanasinha, satisfeita, contentou-se com dizer-lhe que "sim". Quanto a Rossbife, esse fazia do caso o melhor *furo* de reportagem de toda a sua vida.

O estouvado audacioso

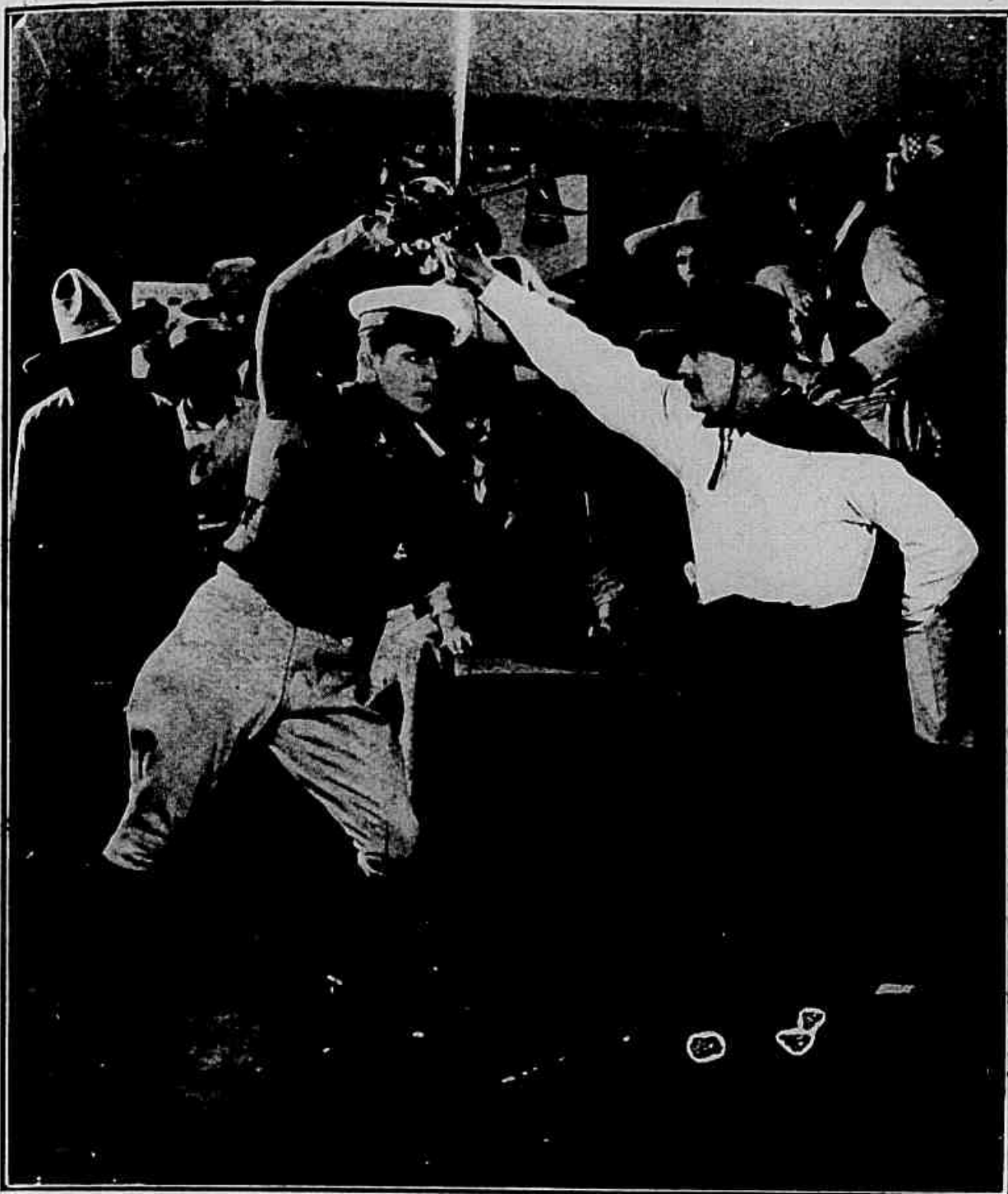
(Continúação da pag. 27.)

bello na barbearia de bordo e resolve aproveitar a occasião para fallar com ella.

Para isso suborna um dos barbeiros e vestindo seu roupão fica ao lado de uma das cadeiras destinadas aos freguezes. Rosita entra mas reconhecendo Ted vai se sentar na cadeira do outro official. Neste momento entra o presidente Gonzalez que se senta na cadeira de Ted e o secretario do presidente explica-lhe como deve ser aparada a barba do seu chefe. Ted porem, preoccupado, com seu amor e não olhando senão para a moça, apara a barba de qualquer geito e, de repente, dá-lhe um corte tal que a arruina completamente. Furioso o presidente ordena a immediata prisão do desastrado barbeiro; mas Ted consegue fugir e, como o vapor está já quasi atracando no caes, atira-se á agua e nada até a terra.

Gonzalez ao desembarcar renova as suas ordens para que Ted seja preso, custe o que custar e, a vista d'isso, perseguido de perto, Ted continúa a fugir em carreira vertiginosa até que nota que os soldados lançados na sua pista jã o não seguem.

Estranhando o facto e fazendo indagações a esse respeito, Ted vem a saber que se encontra agora no campo dos adversarios politicos do presidente, do qual é chefe supremo um revolucionario cognominado "O Diabo". Pouco depois, Ted encontra-se com Mickey num quartel e ahi ouve os revolucionarios fallarem sobre seus planos, vindo assim a saber que a revolução está marcada para romper no dia seguinte.

Ted lembra-se então de que trouxe uma carta de apresentação de seu pai para o presidente Gonzalez e dirige-se para

A luta entre os dous foi renhida, porem, rapida.

Tendo aprisionado o temivel chefe revolucionario Ted zombou d'elle.

o palacio para lh'a apresentar pessoalmente. Mas ahi chegando é reconhecido como o homem que estragou a barba do presidente e novamente perseguido. Então, já irritados, Ted e Mickey entram no quartel, vestem uniformes dos soldados da guarda republicana e assim disfarçado conseguem entrar no palacio onde Ted previne Rosita de que a revolução vai estalar. Em seguida sahem os dous, vão procurar o "Diabo" e conseguem prendel-o, mettendo-o dentro de um sacco.

Ora havia ficado combinado entre os revolucionarios que se o "Diabo" atravessasse a cidade, no dia seguinte e durante o trajecto tirasse o chapéu, era este o signal para irromper o movimento. Sabendo d'esse facto e para evitar que a revolução se realize, Ted resolve vestir-se como o "Diabo" e atravessar a cidade sem tirar o chapéu. Todavia, passando por sob as janellas da noiva do "Diabo", a quem não conhece, esta julga que é seu amado quem alli vai e faz-lhe um signal, depois vendo que não é correspondida irrita-se e atira-lhe uma pedra. Essa pedra arranca o chapéu de Ted e joga-o ao solo. Então, como este era o signal esperado irrompe a revolução.

Mas os revolucionarios já haviam descoberto as manobras de Ted e conseguido libertar seu chefe.

Por isso, Ted e Mickey são forçados a lutar como dois leões; mas com o auxilio dos soldados fieis ao governo conseguem prender o "Diabo" e dominar os revolucionarios.

Ted torna-se assim agora o heroe do dia. No palacio todos lhe rendem homenagem e elle se senta na cadeira do presidente para dar as ordens que julga necessarias. A primeira é que se retirem todos os presentes, a segunda é que fique só Rosita, e a terceira é que esta lhe dê um beijo, o que ella faz com muito gosto.

Está restabelecida a paz tanto na Republica como entre aquelles dois corações.

pos: as moças modernas sabem divertir-se sem perder o juizo. Em todo o caso, vou te fazer a vontade.

Dito isto, chama a filha e pede-lhe que não torne a fallar com Geraldo Norton. Kitty, meio amuada replica porem:

— Vejo que acreditou em quantas "cobras e lagartos" mamãi lhe contou! E o senhor tambem, acha que deve continuar a se deixar ver em companhia de Irma Reynolds? Afinal, somos ambos pessôas da alta roda e parece-me que nos devemos tratar como bons alliados...

O pai acceita a alliança para poder continuar a gozar a companhia da seductora Irma e, nessa mesma noite, tanto o pai como a filha deixam em casa, só, a pobre Ethel que, horas depois, recebe a visita da sua amiga Mazzy, sempre prompta a lhe dispensar seus conselhos.

Mazzy analysa longamente a situação em que Ethel se encontra e aconselha-a, para castigar o marido, que se divirta tambem em theatros, festas e bailes, como elle. O plano é posto em pratica

Loucura de mãi

(Continóação da pag. 25.)

como elle, a trazer preso ás minhas saias um almofadinha, que só agora deixou os bancos da escola, como tu!

Despeitado, cheio de ciumes, Kenneth vai contar tudo a Ethel, que pede ao marido que prohiba a filha de se deixar ver em companhia de Geraldo Norton:

— Não é só a mim que compete reprehendel-a! Tu tambem deves ter voz activa, numa occasião d'estas!

West porem acha que a esposa não tem razão e observa-lhe com brandura:

— Ethel, tu ainda pensas como as meninas de outros tem-

e ambas se dirigem ao "Roof Club" que, a despeito de vigorar a "lei secca", ainda serve a sua selecta freguezia vinhos e licores, animando d'esta forma as dansas, que se repetem umas apoz outras, até o amanhecer de cada novo dia.

Ethel apresenta-se sob o falso nome de Yvonne de Bressac e Mazzy mostra-lhe o elegante namorado da filha, Geraldo Norton, sentado a uma mesa proxima. Emquanto Mazzy vai dansar, um individuo semi-ebrio vem importunar Ethel e Geraldo Norton intervem em sua defesa. Ethel agradece, assaz admirada de encontrar tanta amabilidade e correcção no homem que transtornou a voluvel cabecinha de Kitty. Uma sympathia mysteriosa parece desde esse momento attrahil-os um para o outro.

— Dizem-o um grande devastador de corações femininos, mas o meu está á prova de fogo! Chamo-me Yvonne de Bressac, e sei que o seu coração foi conquistado por uma jovem chamada Kitty, com a qual tem aprazada uma entrevista para amanhã, á hora do chá.

Mas Geraldo replica:

— Ora Kitty é uma criança, á qual ligo tanta importancia como a este pedaço de papel!... E' á senhora que eu amo e faço questão de tornar a vel-a brevemente. Hei-de convencel-a de que sou menos perigoso do que uma gotta de orvalho numa petala de rosa!

— Pois então vá-me visitar amanhã, mas á hora do chá: á hora do chá, ou nunca!

Geraldo declara acceitar a intimação e vai depois dansar com Irma Reynolds. Mazzy volta para junto de Ethel e é justamente nesse momento que entra na sala Hugh West, que fica estupefacto ao ver a esposa num club d'aquelle genero. Ambos tentam explicar sua presença alli e Ethel, apoz varias ameaças do marido, annuncia que vai passar uma semana na casa de sua amiga Mazzy. Furioso, o esposo declara:

— Se o fizeres, nunca mais entrarás na casa para onde recusas acompanhar-me agora!

Em casa de Mazzy, a formosa Ethel que queria salvar sua filha das garras do insinuante Geraldo, continua a recebel-o com frequencia, até que certo dia, ao telephonar para a casa d'elle, ouve a voz da propria filha, annunciar-lhe que Norton não está em casa.

A pobre mãi que, apezar de tudo, já gostava de Geraldo, não perde tempo e vai tirar a filha do perigoso logar onde ella está. Entretanto Irma Reynolds tambem se dirige á casa do elegante Geraldo e alli se encontra com Kitty. Entre as duas mulheres sobrevem uma scena de ciumes. Chega o dono da casa, minutos antes de Ethel e consegue fazer sahir a bella Irma, mas Kitty esconde-se e quando Geraldo e Ethel succumbem ás delicias de seu amor, entra na sala a tresloucada Kitty e accusa sua mãi, a quem considerava uma santa, de lhe ter prohibido de fallar com Geraldo, para que o amor do rapaz fosse só seu.

— Vim aqui, para te proteger pois sei que te queres precipitar desvairada pelo caminho do mal!

Apenas Ethel acabava de pronunciar estas palavras e entra na sala Hugh West, a quem Kitty se queixa de ter encontrado Geraldo a fazer declarações de amor a sua mãi. Hugh exige explicações e Ethel tristemente lhe responde:

— Talvez nunca te acudisse a ideia de que a mulher tem o direito de ser amada e que esse direito, ella o invoca sempre que se vê esquecida pelo proprio marido!

Com voz fria e cortante, Hugh exclama:

— Quem se aparta do caminho recto, acaba na perdição! Desde já, Ethel, podes considerar-te livre para contrahir novas nupcias!

Dias depois, Kitty e Hugh, sabendo que Ethel nunca mais se avistou com Geraldo Norton e está prestes a embarcar para a Europa, pedem-lhe para fazer as pazes, asseverando-lhe que jamais alludirão a seu passado.

A censura envolta nestas palavras fere fundo ainda uma vez o coração de Ethel que responde amargamente:

— Como posso eu fazer as pazes, se vejo que vocês nunca se lembram de mim! Kitty só falla no que mais lhe interessa. Quanto a ti, Hugh, Quem tudo quer, tudo perde!

Dito isto, lentamente, sahe da sala e entra no automovel, caminho do vapor que a levará ao velho mundo.

Quem quer ser astro da Fox Film Corporation?

Um grande concurso de belleza photogenica para Brasileiros e Brasileiras

Reproduzimos abaixo o boletim de inscripção para o concurso sobre o qual demos minuciosa noticia em nosso numero 383 de 26 de Agosto

Grande Concurso de Belleza Photogenica e Varonil

Boletim de inscripção

NOME..

ENDEREÇO....................................

EDADE.......................................

ESTADO CIVIL................................

ALTURA......................................

PESO..

CÔR E COMPRIMENTO DOS CABELLOS..............

CÔR DOS OLHOS...............................

EU..

por este modo me inscrevo no Concurso de Belleza Photogenica Feminina e Varonil da Fox Film o declaro que as informações acima são verdadeiras. Concordo, outro sim em me sujeitar a todas as regras do Concurso e desistir de quaesquer direitos, que acaso me caibam, pela reproducção do meu retrato, para fins de publicidade.

O Sr. José Matienzo, representante pessoal do Sr. William Fox e por elle encarregado da direcção do interessantissimo certamen, attenderá a todos que o procurem nos escriptorios da Fox Film do Brasil, rua da Constituição n. 41, das 15 ás 17 horas e responderá, por carta, a todos os pedidos de informações que lhe forem dirigidos.

Como se faz um astro

(Continuação da pag. 14.)

tes, luctuosas... O rosto de M'Divani responde sempre opportuno. Sorri, franze os sobrolhos, alarma-se, entristece-se. Mas o sorriso parece ser seu maior attractivo.

Terminou a primeira prova.

O principe foi mudar de roupa.

O Sr. Robertson, senta-se e atira o chapéu para a nuca, como se tivesse orgulho em exhibir sua ampla calva. Os machinistas mascam *chicle* pacientemente.

O principe volta e repete, ante a camara, vestido de diversos modos, os mesmos actos de antes, corrigidos e augmentados. E' estudado em mangas de camisa, em traje de golf, de casaca, com vestuario de passeio. O Sr. Robertson, provoca nelle todas as *nuances* de reacções; e o recruta responde magistralmente. Estamos todos admirados com a prova. Julgavamos o principe um dos jovens mais seductores de Los Angeles. Agora auguramos-lhe uma invejavel carreira cinematographica.

Poucas semanas depois, exhibia-se nos studios de Mack Sennett o resultado d'aquella prova. Em seguida, o principe era contratado por dous annos com bom ordenado e começava a trabalhar como primeiro actor no film "*Amor Latente*", com tal naturalidade que todos os seus collegas não acreditam, que seja esse trabalho sua aprendizagem.

Tudo isso foi conseguido por David M'Divani em poucas semanas, sem a menor intervenção de Mae Murray. Haviam-se conhecido pouco antes, numa festa com a qual Pola Negri celebrou o anniversario de Rudolph Valentino. E segundo nos relatou a propria "viuva alegre", no proprio dia de seu casamento, já ella notára, no dia das provas cinematographicas, nos studios da Metro, os olhares magneticos que o formosissimo Danilo da Republica da Georgia lhe dirigiu quando se viu livre do ensaio e começou a passear pelos diversos scenarios do studio.

A noticia do idylilo estalou quando M'Divani estava contractado e encarreirado na vida profissional de Los Angeles. Foi uma surpreza mesmo para seus amigos mais intimos. Celebrando-a achavamo-nos com os noivos no *cabaret Montmartre* de Hollywood, no dia 25 de Junho, o descobridor de M'Divani, o secretario de Pola Negri e o chronista, quando começou a circular pelo salão o primeiro jornal, que publicava a noticia, só então, celebrada por toda a concorrencia, emquanto a orchestra, inspirada por um amigo de bom humor, suspendia o estrepitoso jazz para substituil-o pelos magestosos acordes da marcha nupcial de Mendelssohn.

Dous dias depois, ante o altar catholico da Egreja do Bom Pastor, a viuva alegre se convertia em não menos alegre princeza; e o principe, em estrella *com sorte*... Foram padrinhos Pola Negri e o saudoso Rudolph. Completaram a comitiva nupcial Elisabeth Stack, Charles Eyton, Kathleen Williams, Manuel Reachi, Agnés Ayres, Alberto Guglielmi (irmão de Valentino), Balthazar Fernandez Cué, correspondente de Cine-Mundial, Margueritte Namaca e M. Lord.

Mae Murray nos jurava que nunca se sentira tão feliz; e com profusão de gestos, ademanes e risadinhas, nos affirmava convencidissima:

— Não me divorciarei mais! Não!... Não nos divorciaremos...

Os que teriam podido contractar David algumas semanas antes e não o haviam feito, arrancavam os cabellos ao ver como, subitamente, davam tão vertiginoso salto, os bonus profissionaes do aristocrata desde o momento em que contrahia matrimonio com tão famosa estrella.

O capitão da Guarda Rural vibrou de doce emoção ao encontrar sua amada sã e salva.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Fantasma verde

(Continúação da pag. 25.)

Porem elle tinha projectado vencer e logo forjou um novo plano. Attrahiria Valeria ao castello. Não era verdade que ella procurava Helena Holding? Pois mandou disfarçar uma mulher com os vestidos de Helena e Valeria, vendo-a, havia de seguil-a por força. Seria certa então a victoria do castellão.

Bellamy mandou chamar o secretario e fez com que sua esposa vestisse o vestido que Helena trajava no dia em que desapparecera.

Emquanto isso se passava, o capitão La Motte procurava saber de Helena que grande interesse tinha ella em descobrir Helena Holding.

— E' porque é minha mãi, — respondeu a moça.

Desde então, Jim prometteu ajudal-a ainda com maior dedicação.

Combinavam elles novos planos de assalto ao castello de Bellamy, quando o reporter local, que acompanhava os acontecimentos entregou ao capitão uma carta que lhe haviam dado no castello.

Jim leu-a e viu que se lhe annunciava a transferencia, em automovel, a certa hora da noite, de Helena Holding, do castello para outra prisão.

Mostrando a carta a Valeria, o valente rapaz propoz-se a retirar a pobre senhora das mãos dos que a capturavam.

Note-se, porem, que tudo aquillo não passava de um ardil de Bellamy. A mulher disfarçada em Helena não era outra senão a esposa do secretario.

A' hora combinada um automovel parou. Ia dentro uma mulher. Seria Helena? O capitão quiz approximar-se, mas uma pancada, que lhe deram em cheio na cabeça prostrou-o por terra. Helena, vendo isso, saltou do automovel para socorrel-o.

(*Continúa no proximo número*).

O medico endiabrado

(Continúação da pag. 7.)

mente com seu assistente se dirigia para a estação de aguas, onde morava a velha amiga do tio de Tom.

Assim perseguido Tom obrigou o medico a trocar de roupa e documentos com elle e d'esse modo, viu-se de um momento para outro transformado em um clinico notavel obrigado a attender a consulta de varios doentes. Elle tudo fez compenetrado de seu papel, depois dirigiu-se para o hotel da Sra. Abigail.

Logo ao chegar foi Tom interpellado pela velha, que queria pedir-lhe um remedio para o motivo porque andava tão triste depois da morte do seu 5º marido. Em seguida Tom foi obrigado a tratar de uma luxação no pé da encantadora Marjorie. Nada mais difficil e mais comico do que o canhestro Tom, enfeitiçado pela encantadora moça e profundamente ignorante em questões de medicina, applicando os instrumentos os mais extravagantes para concertar um pé.

Installado alli, Tom empregou os primeiros dias em observar a cidade e notou que ella era tão pacata que á noite se ouviam os passos da hera trepando pelas paredes e seu nome de Celeste Repouso condizia perfeitamente com a vida absolutamente calma e regrada, que alli levavam os habitantes.

Ora d'esse modo, sem um divertimento, sem uma attracção qualquer, a estação estava completamente deserta e a Sra. Abigail tinha perjuisos enormes com o custeio do hotel, que lhe acarretava despezas colossaes. O rapaz vivamente empenhado pela melhoria dos negocios da velha, apezar do transtorno de vida que esses mesmos negocios lhe haviam trazido pois sabia perfeitamente que ella estava no hotel da velha amiga de seu tio, tendo-a reconhecido pela photographia, que elle lhe mostrára, resolveu dar um pouco de movimento á vida sedentaria d'aquelle povo.

De accordo com miss Marjorie organisava para cada dia uma attracção diversa, longas corridas a cavallo, exercicios de laço, saltos de obstaculos, emfim tran-

formou a estação de aguas em verdadeiro oeste, enthusiasmando de tal modo os viajantes que, em pouco, o hotel era obrigado a recusar hospedes por falta de quartos. Os veranistas eram trazidos da estação em carros antigos e durante o trajecto para o hotel simulavam ataques de indios para excitar os animos d'aquella gente profundamente apathica.

Com esse processo conseguiu Tom uma affluencia enorme ao hotel e uma admiração ainda maior no coraçãosinho de Marjorie, que ainda ignorava seu verdadeiro nome. Certo dia, chegando á estação o velho Boyden, foi o nosso heroe desmascarado mas já tinha se imposto de tal modo á admiração da dona do hotel que não foi expulso pela farça que representára.

A moça, porem, não quiz perdoar tão grande hypocrisia e zangou-se seriamente com Tom, que teria certamente perdido uma noivinha encantadora se um accidente grave — um roubo — occorrido no hotel não viesse mostrar, mais uma vez, que elle, apezar de medico falso e de um optimo farçante, sabia tambem ser valente, e amar com sinceridade a dama de seus sonhos.

O outro escandalo

(Continúação da pag. 21.)

Afinal, depois de algum tempo de colera, Beatriz acabou por comprehender que Pelham não era tão ruim como a principio lhe parecera. E o facto é que começou a gostar d'elle e a tratal-o então como o companheiro de toda a sua vida.

D'essa ligação de affectos, nasceu... o que devia nascer: um lindo menino. Mas isso ia custando a Beatriz toda a sua felicidade.

Pelham, quando percebeu que ia ser pai começou a se inquietar pela sorte de sua mulherzinha. Receava que ella morresse. Vendo-o tão triste Beatriz julgou-o doente e aconselhada por algumas amigas, incitou-o a fazer uma viagem.

Pelham obedeceu e, sincero como era, nem sequer reparou que estava sendo assediado por uma linda ingleza que tinha ido passear pela America emquanto em Londres, se tratava de seu divorcio.

Tendo-se apaixonado por Pelham essa mulher, que se chamava May Beanishi fez tudo para seduzil-o; porem a empreza era difficil, porque Pelham estava verdadeiramente apaixonado por sua mulher.

Porem Beatriz, já então mãi, veiu a saber dos manobras de May e abriu luta com ella, para não perder o esposo. Foi essa luta entre dois amores a parte mais interessante de sua aventura matrimonial, nella se viu de quanto as mulheres são capazes para conseguir ou conservar o amor do homem querido.

Beatriz venceu e a felicidade, que tanto receio tinha de perder, voltou a reinar em seu lar embora com grande desespero da atrevida inglezinha.

Don Q., o filho do Zorro

(Continúação da pag. 13.)

um inimigo. Era um capitão do palacio, o vaidoso e arrogante D. Sabastian, que já o havia provocado. Don Cesar não seria o filho de Zorro se não tivesse immediatamente puxado pela espada. E mais agil do que seu adversario, divertira-se com elle sob os olhares de uma galeria de espectadores ironicos. Das janellas do palacio, a rainha e o archiduque Paulo tambem haviam assistido ao combate e o archiduque, que não tinha muitas occasiões para se distrahir, decidiu, immediatamente, travar conhecimento com um tão alegre e corajoso rapaz. Mas D. Cesar, para se subtrahir ás ovações da multidão, havia fugido com uma agilidade de gato, escalando um muro.

O acaso d'essa fuga conduzira-o ao jardim de uma magnifica propriedade pertencente ao general de Muro, conselheiro da rainha.

Sob as grandes arvores de um bosque, uma linda moça — a filha unica do general — revestida com um peplum antigo, pousava para um estatuario. Uma aia severa a vigiava. O jovem temerario deixou-se avistar, alastou habilmente a aia e o estatuario e conseguiu da jovem a promessa de um encontro. Depois, prestes a ser surprehendido, eclipsou-se por meio de outra acrobacia, atirando uma rosa que a moça guardou.

Saltando á rua, porem, D. Cesar teve a infelicidade de cahir no meio de uma patrulha, exactamente encarregada, por ordem do archiduque e da rainha de leval-o; e é como prisioneiro que elle faz sua entrada no palacio. Mas apenas D. Cesar pronununciou seu nome o archiduque abriu-lhe os braços. Como não acolher com alegria o filho de D. Diego, do *Zorro*, cujas proezas famosas eram conhecidas em toda a Hespanha?

Raivosamente, mal dominando seu despeito, o capitão D. Sabastião fôra testemunha d'essa scena imprevista.

Na mesma tarde o archiduque arrastava seu novo amigo para um d'aquelles passeios nocturnos que tanto gostava de fazer incognito quando conseguia escapar ao despotismo da etiqueta. Mas não se largava impunemente, em uma casa de dansas um rapaz jovial e turbulento como D. Cesar e o archiduque viveu, naquella noite, algumas das emoções mais movimentadas de sua carreira de noctambulo pois um desordeiro do logar, enciumado com as attenções que a bailarina dispensava ao guapo estrangeiro tentou assassinal-o e não fosse a bravura e o sangue frio de D. Cesar, seu golpe teria alcançado o archiduque.

Mas nada d'isso impediu que D. Cezar pouco depois, apoderando-se da guitarra de um musico fosse, alegremente, cantar uma serenata diante da janella de sua bella.

Depois para subir até essa janella, seu chicote lançado com mão segura, substituiu vantajosamente a escada de corda de Romeu. E a noite enluarada foi testemunha de uma entrevista furtiva e deliciosa...

Na manhã seguinte, havia um grande baile no palacio e os dous enamorados contavam encontrar-se novamente. O general de Muro fazia o melhor acolhimento a D. Cesar, que sua filha lhe apresentára, por que tivera, outrora, D. Diego por companheiro de armas. Mas D. Sebastião tambem fôra seduzido pela belleza e graça de Dolores e pediu sua mão ao general. Este não julgou dever reppellir um partido tão honroso, sem deixar, no emtanto, de estabelecer uma condição: o consentimento de Dolores. Entre esses dous pretendentes, a jovem teve grande trabalho para se conter e demonstrar para qual dos dous pendia seu coração; isso foi para o vingativo capitão, motivo para maior odio a D. Cesar.

O archiduque surprehendeu essa scena e por maldade e, ao mesmo tempo, para auxiliar Don Cesar por quem sympathisava, arrastou o pobre D. Sebastião para um salão particular, afim de jogar cartas com elle. Durante esse tempo, livres do importuno, D. Cezar e Dolores renovavam em um terraço seus juramentos de amor. E tão esquecidos estavam do mundo que não notaram que estavam sendo observados por um personagem pouco sympathico, um tal D. Fabricio, parasyta, intrigante e ambicioso. Por elle o archiduque estava, pouco depois, ao corrente do progresso do idyllio e quando D. Cesar reappareceu na sala de jogo, o archiduque lhe confiou rindo o que D. Fabricio lhe dissera. Contrariado, D. Cesar, poz-se em busca do indiscreto para lhe dar uma lição, que foi um pouco rude.

No emtanto, a partida de cartas terminára. D. Sebastião perdera muito e os sarcasmos do archiduque, assim como as copiosas libações o tinham levado a um estado de grande exasperação. Um gracejo mais forte do que os outros, fal-o perder todo seu sangue frio: elle ousa erguer a mão para o principe. Este ia tirar a sua espada, mas D. Sebastião, mais rapido traspassa-o de um golpe traiçoeiro.

No mesmo instante, voltava D. Cesar.

(*Continúa no proximo número*).

— Tranquilliza-te, meu amor. Tudo se hade arranjar.

(Scena do film «A volta triumphal».